

FLUXO DE CAIXA EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Pedro Danilo Coral

RESUMO

Através da implantação do fluxo de caixa a empresa de pequeno porte poderá obter controle dos seus objetivos e desembolsos, podendo visualizar suas disponibilidades, tornando o processo de tomada de decisões mais seguro e eficaz. O presente trabalho aborda a implantação de um fluxo de caixa em uma empresa de pequeno porte, demonstrando a empresa os benefícios que uma administração organizada traz para sua sobrevivência no mercado.

Palavras-chaves: Fluxo de caixa, Empresa de pequeno porte.

ABSTRACT

Through the implantation of the cash flow it is that a small business can gain control of your goals and disbursements and can view their availability, making the process of making safer and more effective decisions. This paper discusses the implantation of a cash flow in a small business, demonstrating the benefits that this company organized management brings to their survival in the market.

Keywords: Cash Flow, Small business.

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho visa demonstrar a importância da utilização da ferramenta de fluxo de caixa em uma pequena empresa. O fluxo de é uma ferramenta da administração financeira, que atualmente não é exigido por lei para as pequenas empresas, porém todo empresário deve saber da sua importância, uma

vez que é a partir deste instrumento que é detectado se a empresa está crescendo, se a mesma encontra-se estagnada, ou até mesmo se esta empresa está em expansão, se está obtendo sucesso ou fracasso.

Ainda, tem-se que o fluxo de caixa oferece ao proprietário da empresa ou gestor financeiro, uma demonstração de informações que o auxiliará nas decisões que serão tomadas futuramente, pois o fluxo de caixa representa um controle das entradas e saídas de certo período, podendo ser este período de dias ou até mesmo de semanas, assim cria um registro sobre a vida financeira da empresa.

Atualmente o cenário administrativo de mercado sofre com as notórias e constantes mudanças realizadas nas organizações devidas às exigências do mercado global concorrido, sendo assim se a empresa pretende permanecer ativa, ela deve apresentar os mais simples sinais de planejamento, liderança, e controle, processos estes que compõe a organização, e que tão logo se baseiam antes de qualquer elemento, em um fluxo de caixa.

Todos os processos organizacionais são de suma importância para o desenvolvimento de uma empresa, contudo pode-se afirmar que a área financeira, diga-se de passagem é importantíssima, sendo ela responsável pelo gerenciamento dos valores monetários, direcionando assim as decisões a serem tomadas.

Diante desses desafios, esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar uma proposta de implantação de fluxo de caixa para uma pequena empresa, que possui um bom potencial de crescimento e essa ferramenta possibilitará uma melhor gestão e alocação dos seus recursos.

No desenvolver do presente estudo fez-se necessária a busca de se compreender mais sobre a administração financeira, da qual é indispensável para qualquer âmbito empresarial. A administração de que tratamos visa a captação e aplicação dos recursos financeiros procurando manter equilíbrio nos investimentos realizados.

Contudo o objetivo deste trabalho é transparecer ao pequeno empresário a importância da implantação do fluxo de caixa, os benefícios e a utilidade que a ferramenta é capaz de trazer para a organização da pequena empresa como instrumento gerencial, para isto foi necessário abordar referências bibliográficas que contribuíram para o entendimento científico do assunto relacionado com a organização e setor financeiro.

1.1 O FLUXO DE CAIXA E A PEQUENA EMPRESA

Para Berleze (2007, p. 19), as empresas vendem, compram, investem, prestam serviços todos dias. Um dos grandes problemas enfrentados pelas empresas é saber qual o volume adequado de dinheiro que deve ter a disposição a cada período para cumprir pontualmente com suas obrigações.

No conceito de Favoretto, Gonzaga, (2012, p. 175) a empresa poderá ser explorada tanto por uma pessoa física, o empresário individual, quanto por uma pessoa jurídica, a sociedade; porém no que tange à empresa, temos em termos técnicos que esta é o sinônimo da atividade exercida pelo empresário, ou pela sociedade.

A empresa de pequeno porte na maioria das vezes tem sua organização simples, com carência de departamentos, assim o fluxo de caixa é ligado diretamente nas decisões a serem tomadas.

Conforme preceituam Ramos, Alves (2012, p. 004), ao elaborar um fluxo de caixa, o empresário terá uma visão de futuro próximo, ou seja, uma ideia de como a situação financeira estará nos próximos dias e semanas. Esta visão de futuro próximo é o que falta à maioria das empresas de pequeno porte, o que faz com que algumas ações para reduzir dificuldades financeiras só sejam tomadas com algum atraso.

Neste contexto Gazzoni (2003, p. 18) relata que as pequenas empresas desempenham um papel de grande importância na economia nacional e mundial como laboratório de grandes empresários, geradora de empregos e oportunidades, realizações de sonho de empreendedores.

De acordo com Gazzoni:

A idealização e construção do fluxo de caixa podem evitar situações prejudiciais às empresas, tais como: insuficiência de caixa; cortes nos créditos; suspensão de entregas de materiais e mercadorias, fatos que podem causar uma série de discontinuidades nas operações. O excesso de caixa, situação que se refere a uma reserva muito elevada, também pode ser administrada com a utilização deste mesmo ferramental. Logo, tanto deficiência quanto excesso de caixa podem ser geridos através das informações deste fluxo (GAZZONI, p.14, 2003).

Sendo tratado como ferramenta da administração financeira, o fluxo de caixa é o instrumento que auxilia as organizações, orientando as tomadas de decisões dos gestores e proprietários de empresas de pequeno porte, neste diapasão temos:

De acordo com Ross (2002, p. 117), talvez o item mais importante que pode ser extraído das demonstrações financeiras seja o fluxo de caixa efetivo da empresa.

O fluxo de caixa nada mais é do que uma reserva de capital, feita através das entradas e saídas da empresa, assim o empresário pode ter planejamento para o período atual e até para o próximo período.

Mondardo (2011, p. 043), mostra que como em todos os tipos de empresa, o fluxo de caixa é dividido em três partes, sendo elas: a) o fluxo de caixa operacional que é composto por todos os recebimentos e pagamentos que são relacionados diretamente com a principal atividade da empresa, podendo contar como ingressos operacionais as vendas à vista; recebimentos; juros sobre investimentos temporários e sobre empréstimos; descontos de duplicatas; dividendos recebidos; simples cobrança; e, contando como desembolso operacional os salários e encargos sociais; compras de matéria prima; juros sobre empréstimos obtidos; impostos; despesas com fabricação. b) o fluxo de caixa de investimento está relacionado com os dados do ativo permanente ou do que será realizado a longo prazo, estes dados poderão ser encontrados no balanço patrimonial. c) o fluxo de financiamento é aquele saldo encontrado no balanço patrimonial das contas, que podem ser gerados por operações de empréstimos e capital próprio, tomando ou quitando empréstimos.

O objetivo do fluxo de caixa é sanar as dificuldades encontradas no decorrer de certo período, com a implantação do fluxo de caixa a empresa terá uma projeção do capital de giro, possibilitando certa proximidade da realidade para saber o quanto de capital há disposto para pagamento de contas e para investimentos.

Grande número de empresas pequenas chegam ao ápice do sucesso, porém por não possuírem uma administração financeira organizada fracassam quando na verdade estão no auge do lucro.

Portanto a realidade é que a empresa necessita de dinheiro em caixa para se manter ativa no mercado, por uma questão de sobrevivência. A empresa que mantém seu caixa organizado e estruturado, ou seja, com dinheiro no bolso, sempre estará envolta por negociações, obtendo pleno sucesso.

1.1.1 Conceito de Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é conhecido como ferramenta ou instrumento da gestão financeira que controla todas as entradas e saídas dos recursos financeiros de uma empresa, assim podendo obter informações de como será o saldo de caixa para um certo período projetado.

Gazzoni (2003, p. 028) para uma boa gestão financeira, é necessária a utilização de ferramentas gerenciais, como o Fluxo de Caixa, entre outros, que visam orientar e planejar os recursos disponíveis a partir da criação de cenários. Com isso, torna-se possível à identificação de necessidades ou oportunidades, para a aplicação dos excedentes de caixa em áreas rentáveis da empresa ou em investimentos estruturais.

O principal objetivo da implantação do fluxo de caixa é examinar a situação financeira do negócio, isto porque as informações contidas em planilhas permitem ao gestor ou empresário planejar, controlar, analisar receitas e despesas e verificar a possibilidade de investimentos em determinado período cogitado, desta forma, Santos (2010, p. 003) preceitua:

“Diante preocupação dos gestores em obter informações mais precisas para ter uma boa administração, a ferramenta que melhor demonstra a disponibilidade de recursos imediatos é o fluxo de caixa. É de fundamental importância em todas as etapas da gestão empresarial, seja no planejamento, na execução das atividades ou na avaliação do desempenho dos administradores e na análise do resultado.” (2010, p. 003).

Neste diapasão fica fácil compreender que o fluxo de caixa é o controle de todos os pagamentos e recebimentos feitos pela organização financeira, sendo uma ferramenta importantíssima no setor gerencial, permitindo uma melhor visualização das movimentações financeiros, facilitando a administração de tudo o que está conexo a atividade organizacional, assim sendo:

Entende-se como fluxo de caixa o registro e controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinados períodos de tempos. O fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro da empresa. Portanto constitui-se num exercício dinâmico, que deve ser constantemente revisto atualizado na tomada de decisões. (SANTOS, 2010, p. 005).

Para as empresas que mantêm o financeiro organizado a prática do fluxo de caixa é de fácil elaboração, mantendo assim o controle e principalmente, auxiliando nas tomadas de decisões.

Destarte o fluxo de caixa das pequenas empresas sofre com limitações, porém se o mesmo contar com uma boa administração, a ferramenta se tornará essencial para a maximização dos ganhos.

Como destaca Ramos e Alves (2012, p. 004), é comum ouvirmos de diversos pequenos empresários, comentários do tipo: no dia de pagarmos nossas contas, ficamos sempre “apertados”, pois geralmente não temos dinheiro suficiente para pagá-las. Mas ao mesmo tempo temos muitas contas para receber. Se os nossos clientes nos pagassem antes dos vencimentos de nossas contas, não passaríamos por esta situação.

Com isso, quando o fluxo de caixa é relacionado a pequena empresa fica claro que o mesmo contribui para a compreensão de toda a organização, surgindo disto a necessidade de administrá-lo, uma vez que nos dias de hoje sobreviver no mercado antecede ao sucesso, pois estar sem caixa ou sem dinheiro é o mesmo que estar fora dos negócios.

1.1.2 Vantagens do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa tem como propósito coletar as estimativas de ingressos e desembolsos de recursos financeiros, no final de cada período, estes irão compor o fluxo de caixa do período futuro, estas variações são excelentes oportunidades de melhoria de novos planejamentos.

Conforme, Mathias (2011, p. 012), pode-se perceber então que, por meio do fluxo de caixa a empresa poderá se antecipar ao que ela terá necessidade ou aos excedentes de recursos financeiros, tendo, com isso, capacidade para tomar decisões mais aprimoradas solucionando seus problemas com menos sacrifício.

Tem-se que a maior utilidade apresentada pelo fluxo de caixa é que o mesmo identifica as sobras e faltas no caixa, permitindo a empresa planejar suas ações futuras ou acompanhar o seu desempenho.

Com a boa administração do caixa, o empresário tem a oportunidade de estar ciente das despesas, dos lucros, e ainda saber se a empresa está estagnada, está em crescimento ou está em situação de regresso.

O sucesso que todo empresário busca ter parte do caixa, sendo assim a manutenção do fluxo de caixa é essencial, pois ajuda a entender os aspectos das atividades obrigatórias da empresa.

Além de todos os benefícios explícitos que o fluxo de caixa abrange, ainda é preciso lembrar que muitas instituições financeiras exigem das empresas o demonstrativo do fluxo de caixa antes mesmo de concederem empréstimos, isso ocorre com toda e qualquer empresa, seja ela, pequena, média ou de grande porte.

O fato é que a empresa da qual não utiliza da principal ferramenta de organização financeira que é o fluxo de caixa, nos dias atuais sofre com a falta de estabilidade, uma vez que o mercado a cada dia que se passa encontra-se mais instável e competitivo, e, conseqüentemente uma empresa sem controle chega ao fracasso.

Vale salientar que através do fluxo de caixa a empresa poderá ter conhecimento antecipado sobre o período que adentra, está é a principal vantagem da ferramenta, pois traz ao empresário sabedoria para se movimentar, estando seguro de suas decisões.

Contudo o lançamento das entradas e saídas de recursos financeiros para um determinado período, se antecipa às necessidades de captar recursos ou aplicar excedentes de caixa em investimentos que tragam lucro para a empresa.

A implantação do fluxo de caixa como instrumento organizacional proporciona a empresa vários benefícios, sendo eles: a) uma visão de curto e médio prazo sobre o seu desempenho; b) um planejamento de investimentos, quando os dados apresentarem índices de crescimento; c) capacidade de tomada de decisões instantâneas, fundamentadas diante do surgimento de dificuldades financeiras.

Preceitua Pivetta (2005, p. 005), que, dentre várias vantagens que a adoção do fluxo de caixa oferece temos as que se destacam, vejamos:

- a) Visão integrada do caixa: sabendo-se o saldo verdadeiro do caixa, busca-se a sua otimização, através do aumento de entradas e/ou redução de saídas.
- b) Equilíbrio financeiro de caixa: permite à empresa conhecer seu ponto de equilíbrio, ou seja, determinar qual o volume de capital que precisa estar presente, ao mínimo, para que a empresa possa arcar com seus custos dia-a-dia.
- c) Alta preocupação com competitividade e desempenho: ao se projetar um fluxo de caixa, definem-se os parâmetros de desempenho.

Com isso, esses indicadores de desempenho norteiam a empresa quanto aos seus objetivos e metas a serem alcançadas.

Portanto é importante planejar corretamente o fluxo de caixa de seu negócio, é preciso saber exatamente quanto dinheiro você poderá ter disponível e se esses recursos serão suficientes para cumprir suas obrigações, pagar contas diversas, considerando os custos fixos, e os custos variáveis, tendo um controle eficaz nas informações obtidas.

1.1.3 Requisitos Para Implantação do Fluxo de Caixa

Existem alguns requisitos para implantação do fluxo de caixa, que devem ser seguidos, sendo assim, Silva (2004, p. 008) destaca os seguintes:

- a) Ter acesso à diretoria da organização;
- b) Poder contar com apoio da cúpula diretiva da organização;
- c) Conhecer claramente a estrutura organizacional, definindo nitidamente os níveis de responsabilidade de cada setor;
- d) Manter conexo os vários setores da organização com a ferramenta do fluxo de caixa;
- e) Definir o modo de como devem ser realizadas as transmissões de informações, procurando fazer com que as mesmas estejam contidas em relatórios de qualidades, que possam ser realizadas projeções baseadas em calendários de entrega além de delegar os responsáveis pela elaboração do fluxo de caixa;
- f) Manter o treinamento com as pessoas envolvidas para a implantação do fluxo de caixa na organização;
- g) Elaborar manual de operações financeiras;
- h) Empenho dos responsáveis pelos variados setores, no sentido de atingir os objetivos e as metas propostas no fluxo de caixa;
- i) Utilizar controles financeiros apropriados, de maneira especial da movimentação bancária;
- j) Uso do fluxo de caixa para analisar com antecipação as consequências das decisões tomadas que influenciam no financeiro da organização;

- k) Instruir e determinar quais as atividades meio e as atividades fins, para esclarecer quais os caminhos deverão ser percorridos para obtenção dos objetivos e metas propostos.

Para que aconteça a implantação do fluxo de caixa, o mesmo deve estar com as unidades monetárias bem detalhadas nos itens de planejamento dos ingressos e no planejamento dos desembolsos.

Silva (2007, p. 004) afirma que é importante o planejamento do fluxo de caixa, por que irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerado os prazos para serem saldados. Com isso, os administradores financeiros estarão aptos a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir consequências de reduções cíclicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

Além do mais a projeção do fluxo de caixa também fica dependente de alguns fatores como o tipo de atividade econômica da empresa, o processo de produção ou comercialização se é contínuo ou não.

Vale lembrar que o fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser implantado de diversas maneiras conforme a necessidade de cada empresa, a fim de permitir que a empresa visualize os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

1.1.4 Elaboração do Fluxo de Caixa

Primeiramente o gestor financeiro precisa planejar a elaboração do fluxo de caixa para otimizar a gestão, assim o responsável pela administração poderá se certificar de que não faltará recursos para cumprir com as obrigações da empresa. Após o planejamento o administrador precisa determinar o período que irá projetar, para aí sim dar início a elaboração do fluxo de caixa.

Na concepção de Reis (2011, p. 040), o fluxo de caixa é considerado uma ferramenta fundamental para os administradores financeiros, pois possibilita planejar e controlar o funcionamento financeiro da empresa. Neste sentido a proposta de elaboração de um fluxo de caixa nas empresas de pequeno porte tem como objetivo antes de mais nada auxiliar à tomada de gestão.

Na visão de Pivetta (2005, p. 007) a projeção do fluxo de caixa depende de vários fatores como o tipo de atividade econômica, o porte da empresa, o processo de produção e/ou comercialização se é contínuo ou não, etc.

Neste contexto a empresa precisa ter informações concretas para que o gestor ou empresário consiga após visualizar quais contas a empresa tem para receber e a pagar, assim tendo conhecimento de tudo o que será desembolsado, durante certo período.

É importante o administrador ter ciência de que ou o dinheiro entrou no caixa da empresa, ou simplesmente o dinheiro não entrou. Ou o dinheiro saiu do caixa da empresa, ou o dinheiro não saiu, simples assim.

Isto significa que o fluxo de caixa faz um retrato sem distorção da realidade que a empresa está vivendo, pois esta ferramenta pode tanto olhar para trás como olhar para frente, projetando para o administrador a efetiva situação do negócio. A elaboração do fluxo de caixa parte das informações que são repassadas do diversos setores que a empresa tem, esses dados podem ser diários, mensais ou até anuais.

No conceito de Armani (2008, p. 032), é preciso ter um controle efetivo de todas as atividades da empresa, para acompanhar as mudanças ocorridas em função de fatores não planejados, para diagnosticar a tempo e adaptar o fluxo de caixa às mudanças ocorridas sem que isso prejudique o planejamento financeiro da empresa e cause mudanças bruscas no fluxo de caixa projetado.

De acordo com Zdanowicz (2004, p. 057) elabora-se um fluxo de caixa partindo dos pontos que seguem: a) Projeção das vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa; b) estimativa das compras e das respectivas condições oferecidas pelos fornecedores; c) levantamento das cobranças efetivas com créditos a receber de clientes; d) determinação de periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo de atividade; e, e) orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período em questão.

Após a elaboração do fluxo de caixa temos então a sua realização, demonstrando em planilhas como se comporta as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período.

1.2 METODOLOGIA

O trabalho se constitui em uma pesquisa exploratória, pois captou e analisou as características de vários métodos. Segundo Mondardo (2011, p. 072), o procedimento metodológico é formado por um conjunto de técnicas que são fundamentais para a formação de um trabalho científico, sendo assim para a boa realização deste faz-se necessário seguir uma metodologia.

Quanto ao seu desenvolvimento, o método utilizado foi o estudo de caso, que apresenta origem na pesquisa, e contribui para a melhor compreensão dos motivos que levaram a determinada tomada de decisão. É um método que abrange tudo em abordagem específica e análise de dados.

Por fim para o desenvolvimento do referencial teórico utilizou-se o método bibliográfico, que está ligado a análise, leitura e interpretação de livros, periódicos, documentos, dentre outros, que eventualmente poderão servir a fundamentação teórica do estudo.

1.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de fluxo de caixa passa a ser eficaz e útil a partir do momento em que a empresa possui um bom gestor financeiro, pois sabendo aproveitar os resultados ele melhora a atuação da empresa no mercado de trabalho.

De acordo com Santos (2010, p. 015), o fluxo de caixa permite que as decisões empresariais sejam tomadas com informações que possibilitam a avaliação dos riscos, uma vez que opera a partir de dados reais.

Na montagem do fluxo de caixa, Couto (2007, p. 006) considera algumas informações como sendo primordiais:

Saldo Inicial: é o valor existente no caixa no início do período, composto por dinheiro, cheques pré-datados, saldos bancários, etc.

Entradas de caixa: correspondem às vendas à vista, e outros recebimentos (duplicatas, cheques pré-datados, faturas de cartão de crédito, etc.);

Saídas de caixa: correspondem aos pagamentos de fornecedores, pró-labore, salários, aluguéis, impostos, água, energia elétrica, telefone, etc.

Saldo final de caixa: representa o valor obtido pela soma do saldo inicial, mais entradas de caixa, diminuído das saídas de caixa. O saldo final de caixa deste período será o saldo inicial do período seguinte.

Diante das informações acima segue uma sugestão de modelo de fluxo de caixa.

Quadro 1 – Modelo de fluxo de caixa aplicável em pequenas empresas

Datas Dia	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1
Saldo do Caixa	-	52,00	69,00	116,00	123,00	129,00	96,00	132,00
Recebimentos	60,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Vendas	20,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Outros recebimentos	40,00							
PAGAMENTOS	8,00	8,00	8,00	28,30	44,00	88,00	44,00	
Pro labore						80,00		
Vale transporte	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00		
Telefone					36,00			
Fornecedor A				20,00				
Fornecedor B								
Fornecedor C		500,00						
Outros fornecedores		15,00					40,00	
Aluguel							4,00	
Contador								
Empréstimo								
Juros								
Salários								
Outros Pagamentos								
Saldo do Dia	52,00	37,00	27,00	7,70	6,00	(33,00)	36,00	

Fonte: <http://www.brambila.cnt.br>

Nas empresas de pequeno porte o demonstrativo de fluxo de caixa deve ser o mais detalhado possível, e, ao mesmo tempo o mais simples, para que assim o administrador do caixa consiga analisar o fluxo da empresa a todo tempo, sem dificuldades.

Para que se obtenha uma eficiente análise dos resultados, Mondardo (2011, p. 078) recomenda que para uma maior organização do caixa o administrador identifique as contas, da seguinte forma:

- Clientes: todas as vendas realizadas;
- Fornecedores: todo e qualquer material utilizado para desempenho dos trabalhos;
- Folha de pagamento e encargos sociais: valores pagos aos funcionários e todos os encargos gerados sobre a folha de pagamento;
- Impostos: todos os impostos obrigatórios por lei, tais como o Simples Nacional entre outros;

- Telefone e internet: todos os gastos de ligações tanto de telefone fixo como móvel e taxas de internet;

- Combustível: todo e qualquer abastecimento realizado tanto para uso da empresa como para uso particular dos familiares, também determinado como despesas com vendas;

- Água: valor consumido pela empresa;

- Energia: valor referente à energia consumida pela empresa;

- Mecânica e manutenção de veículos e equipamentos: todo e qualquer valor utilizado para a legalização e manutenção de carros e caminhão da empresa, além dos valores gastos com reparos nas máquinas;

- Investimentos: valores que são aplicados em títulos de capitalização e compra de bens tais como compra de carro;

- Despesas Financeiras: toda e qualquer despesa gerada pelas contas correntes entre outras movimentações financeiras realizadas pela empresa;

- Despesas Administrativas: relacionadas com as despesas que não estão diretamente ligadas com o produto, despesas como assinaturas de jornais, manutenção de computadores do escritório, compra de materiais de escritório, lanche para os familiares da empresa, ajuda a entidades carentes entre outras;

- Contabilidade: valor pago aos serviços contábeis fornecidos por terceiros, porém o acerto não é realizado mensalmente – acordo entre fornecedor e empresa.

No que tange a empresa de pequeno porte administrada na maioria das vezes pelo seu próprio proprietário, quando o mesmo consegue elaborar um fluxo de caixa e manter ele em funcionamento o empresário poderá perceber o auxílio que esta ferramenta da administração financeira trará aos seus investimentos, podendo planejar financeiramente seu cotidiano.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao fluxo de caixa, o mesmo é uma ferramenta da administração financeira indispensável ao bom desempenho de uma empresa, uma vez que um fluxo de caixa organizado traz ao pequeno empresário maior segurança nas tomadas de decisões.

Sendo assim, para as empresas que conseguem manter a prática de elaborar o fluxo de caixa dia a dia, essas têm maiores chances de permanência no mercado, visto que o fluxo de caixa auxilia na administração da empresa oferecendo ao gestor ou proprietário uma visão ampla de como está a maximização dos gastos.

Consoante ao que foi exposto acima, o estudo demonstrou que o mesmo é de suma importância para o controle e planejamento financeiro de uma empresa de pequeno porte, pois traz facilidade em gerenciar os recursos, proporcionando tomadas de decisões seguras, e um aproveitamento maior das oportunidades que almejam ótimos resultados.

REFERÊNCIAS

ARMANI. Rogéli. **Estruturação e Implantação do fluxo de caixa na empresa Mercado Armani.** 2008. Lajeado-RS. Disponível em: www.univates.br/bdu/bitstream/10737/566/1/2008RogeliArmani.pdf. Acessado em: 08 de out. 2016.

BERLEZE. Rafael. **Implementação de um sistema de controle de fluxo de caixa.** 2007. Porto Alegre-RS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21967/000635662.pdf?...1>. Acessado em: 08 de out. 2016.

GAZZONI. Elizabeth Inez. **Fluxo de Caixa – Ferramenta de Controle Financeiro para a Pequena Empresa,** 2003. Florianópolis-SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85831/198309.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2016.

MATHIAS. Sula Machado Moreira. **O Fluxo de caixa para Pequenas Empresas.** 2011. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B002265.pdf. Acessado em: 07 de out. de 2016.

MONDARDO. Sabila Anita Frigo. **Proposta de Implantação do Fluxo de Caixa, como ferramenta de Planejamento e Controle Financeiro.** 2011. Criciúma-SC.

Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004E/00004EE7.pdf>.

Acesso em: 07 de out. 2016.

PIVETTA. Geize. **Revista Eletrônica de Contabilidade. Curso de Ciências Contábeis UFSM.** 2005. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm#search/diego/15443f587a53a38d?projector=1>. Acesso em: 07 de out. 2016.

RAMOS, Geraldo Vinicius; ALVES, Caroline Corrêa. **Fluxo de caixa: Instrumento indispensável para o planejamento, controle financeiro e sobrevivência das pequenas empresas.** 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/30016823.pdf>. Acessado em: 07 de out. 2016.

REIS. Ricardo Guimarães dos. **Proposta de Elaboração de um Fluxo de Caixa para uma Pequena Empresa.** 2011. Porto Alegre-RS. Disponível em: <http://www.uninova.edu.br/Uni/Revista/artigos/artigo02.pdf>. Acessado em: 07.10.2016.

Ross, Stephen A. **Administração financeira** / Stephen Ross, Randolph W. Westerfield, Jeffrey F. Jaffe ; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. - - 2. ed. - - São Paulo : Atlas, 2002.

SANTOS. Cristiane Aparecida Alves dos. Revista Científica do UNISALESIANO. **Fluxo de Caixa,** 2010. Lins-SP. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/docs/modeloArtigo.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2016.

SILVA, Jairo Barbosa da. Discente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais/ACEG. 2007. Garça-SP. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2BbFGJ6GucodWhr_2_013-4-29-16-28-38.pdf. Acesso em: 07 de out. 2016.

Vade Mecum jurídico / coordenação Alvaro de Azevedo Gonzaga, Nathaly Campitelli Roque. – 3. ed. rev. atual. e ampl. – São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2012.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

COUTO, Armindo Socorro Batista do. **A importância do fluxo de caixa para a gestão empresarial.** Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Arminda-Batista-do-Couto-A-Import%C3%A2ncia-do-Fluxo-de-Caixa-para-a-Gest%C3%A3o-Empresarial.pdf>. Acessado em: 24 de out. 2016.